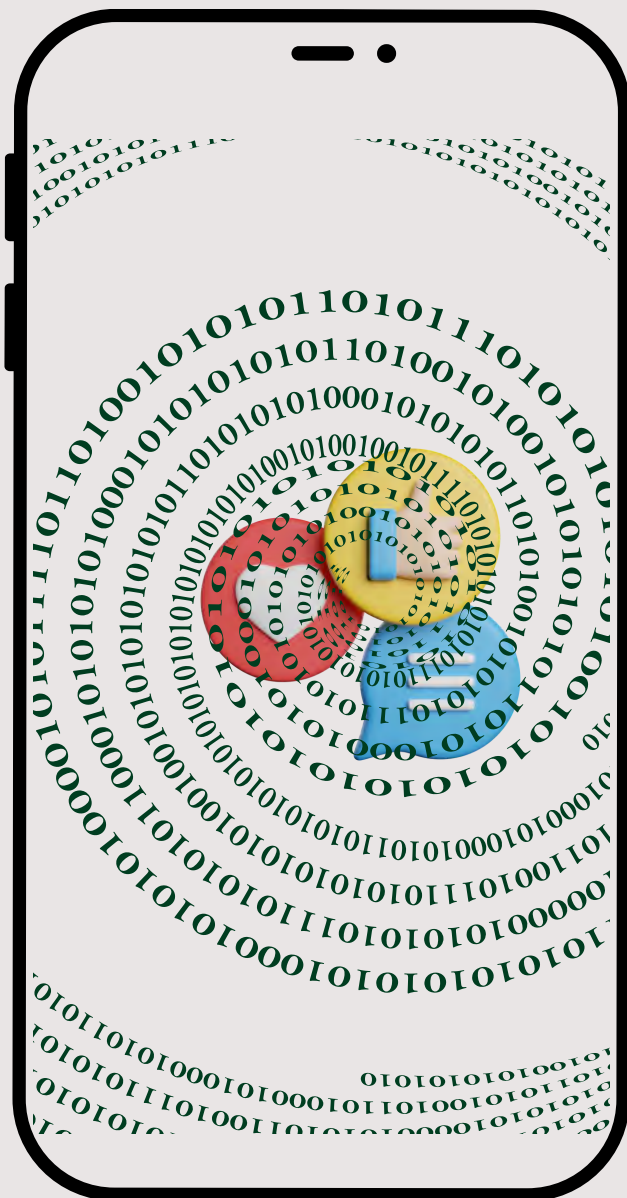


Enunciados algorítmicos e a subjetivação nas redes sociais digitais: interfaces entre discurso, comunicação e saúde



Daniel Lyra Pinto de Queiroz
Sandro Tôrres de Azevedo

2025

mei
studies



Sumário

1. *Introdução*

2. *Pela ótica da Saúde Coletiva e da Comunicação e Saúde*

3. *Sentidos mediados, discursos atravessados: enunciados
algorítmicos*

4. *Principais resultados*

5. *Considerações finais*

1 - Introdução



Introdução: contexto

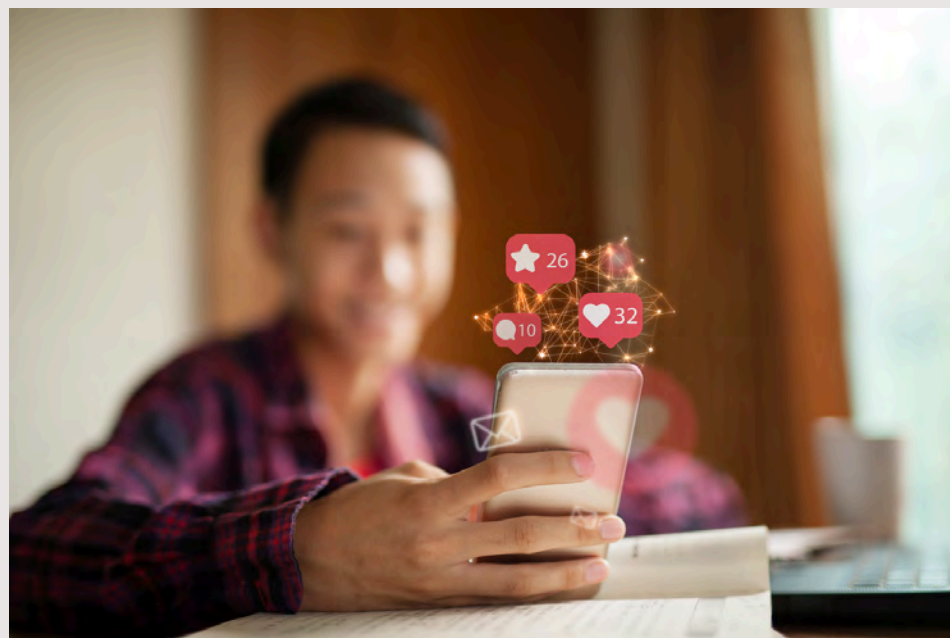
Pesquisa para elaboração de tese de doutorado no Icict/Fiocruz, no Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

Instituto que desenvolve pesquisas e estratégias que usam a comunicação e a informação em prol do sistema público de saúde do Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS), que é o maior sistema universal do mundo.





Introdução: contexto



Cena digital contemporânea regida por *big techs*, que usam a lógica algorítmica orientada ao lucro.

A partir da "curadoria de conteúdo" personalizada para cada usuário, é importante entender como esse processo pode atravessar a produção de sentido ao privilegiar conteúdos que engajam, muitas vezes com sensacionalismo ou desinformação, em detrimento de iniciativas produzidas por instituições públicas, como campanhas de saúde.

Problema de pesquisa



Como analisar o discurso e os enunciados, nos enlaces com a saúde, em plataformas digitais mediadas por algoritmos? Afinal, se os algoritmos das plataformas estão em constante atualização (aprendem com cada interação – *machine learning*), mostra-se um desafio para os pesquisadores: haveria uma ‘confusão’ entre enunciação e enunciado, isto é, quando acaba a enunciação e começa o enunciado? E quais os desdobramentos para a saúde?



Introdução: objetivo e metodologia

Objetivo: identificar interferências dos algoritmos no que se entende por enunciado e discurso, para, ao fim, indicar caminhos metodológicos em pesquisas no campo da Saúde Coletiva e na interface Comunicação e Saúde.

Metodologia: ensaio teórico, baseado em pesquisa referencial bibliográfica, articulando autores dos campos da Saúde Coletiva, Comunicação e Saúde, Semiótica e Análise do Discurso.

Hipótese: os sentidos sociais e processos de comunicação que contemplam a enunciação passam a contar com um novo elemento - os critérios de otimização dos algoritmos das redes.

2 - Pela ótica da Saúde Coletiva e da Comunicação e Saúde



Almeida-Filho (2011):

saúde não só como componente biomédico.

Breilh (2015): necessidade de ampliar os horizontes em pesquisas na Saúde.

Paim (2006): é fundamental articular sujeitos sociais para construir uma saúde democrática e universal.

Araújo e Cardoso

(2007): Comunicação, não acessória, mas elemento central nos estudos em saúde.

Stevanim e Murtinho

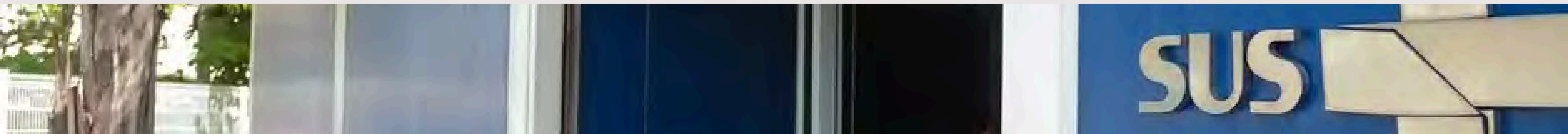
(2021): o direito à Comunicação não se dissocia do direito à saúde.

Donahoe e Metzger

(2019): regência algorítmica apresenta riscos para a democracia e pode minar o exercício da livre escolha.

DeNardis e Hackl

(2015): redes sociais - arquitetura técnica representa diversos entraves na efetivação da Comunicação enquanto direito.



Discussão



Destarte, a construção de mecanismos de análise dos efeitos dos critérios de otimização dos algoritmos das redes no enunciado, enunciação, discurso e seus desdobramentos na saúde será uma obra aberta até que se regulem esses ambientes – e critérios transparentes sejam adotados. Afinal, esses sistemas estão em constante atualização, o que torna a tarefa ainda mais desafiadora. Nessa empreitada, a interdisciplinaridade, uma das marcas do campo da Saúde Coletiva e uma característica do programa de pós-graduação em que essa pesquisa é desenvolvida, torna-se uma preciosa aliada.

3 - Sentidos mediados, discursos atravessados: enunciados algorítmicos



Fiorin (2016): discurso não é apenas um conjunto de frases, palavras, expressões, mas constitui um todo de significação

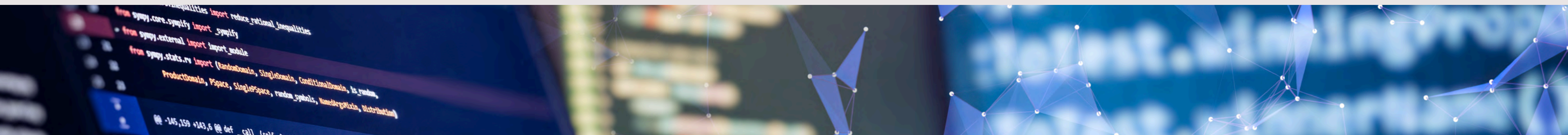
Fiorin, (2016); Greimas e Courtés (2013): a enunciação é esse ato de produção do discurso e o enunciado o estado resultante desse processo, aquilo que foi dotado de sentido.

Teixeira, Faria e Azevedo (2017): a noção de enunciação se expandiu para dar conta de novos objetos.

Santini e colaboradores (2025): diferente da lógica tradicional, em que anúncios ou conteúdos eram exibidos de forma pública, no digital, são distribuídos de forma opaca e indiscriminada.

Azevedo (2012): a ciberpublicidade mostra-se um instrumento profícuo para análises.

Teixeira e Coutinho (2024): a própria identidade do usuário nas redes passa a contar com uma parte automatizada e não controlável.



Discussão



Dessa forma, é possível dizer que os algoritmos produzem enunciados em ato, se adaptando às entradas ocasionadas pelos usuários, ao modo do que preconiza o regime de interação denominado ajustamento (Landowski, 2021). Contudo, ao cumprirem sua função preditiva, e entregarem conteúdos ou personalizarem *feeds*, passam a interagir pelo regime da manipulação ou até da programação, em linha com o que se articula no cenário da ciberpublicidade (Azevedo & Atem, 2024). Estaria, então, esse ambiente, conduzindo discursivamente os usuários? No que tange discursos sobre saúde, que efeitos essa condução pode desencadear? Do ponto de vista da saúde pública, essa condução discursiva pode não só ser um entrave para a divulgação de informações de interesse público, como incentivar ambientes propícios para desinformação.

4 - Principais resultados



Principais resultados

Com a discussão feita e as problematizações elencadas no texto, sistematizamos no artigo contribuições para indicar caminhos metodológicos em pesquisas nos campos da Saúde Coletiva e da Comunicação e Saúde, considerando o atual contexto comunicacional, regido por big techs e mediado por algoritmos.

Trabalhamos com base em quatro apontamentos, a partir do compêndio teórico que amparou o texto: **a) o discurso além do texto, b) uma obra inacabada, c) a individualidade mediada, e d) um ecossistema comunicacional possível.**



a) O discurso além do texto

Os elementos daquela rede social ou plataforma também constituem 'texto' e precisam ser considerados. Afinal, o conteúdo só será apreciado pelas pessoas se o algoritmo o entregar.

Os critérios de otimização dos algoritmos passam a ser elementos da enunciação, enunciado e discurso, por mais que o usuário responsável pelo conteúdo não tenha essa intenção discursiva.

Talvez, além da análise de todo esse conjunto, também precisemos muito em breve passar a analisar a subjetividade a partir dos códigos de programação. Como linhas de comando produzem subjetividade e agendam aquele ambiente discursivo?

b) Uma obra inacabada

Enquanto as redes sociais digitais, no caso do Brasil, não forem regulamentadas e os critérios de otimização dos algoritmos se tornarem transparentes, estaremos em um processo infindável.

Dessa maneira, é preciso produzir evidências científicas, indicadores qualitativos ou quantitativos para auxiliar na construção de políticas públicas e contribuir com a regulamentação desses espaços.

É preciso denunciar os efeitos danosos desse modelo, que gera lucro para um seleto grupo de empresas, com custos e danos que atravessam as diversas dimensões da saúde.



c) A individualidade mediada

Por mais que o uso do tripé interatividade-relevância-experiência (Ciberpublicidade), a partir da experiência individual, se mostre de grande valia para análises e estudos nesses ambientes, não se pode perder de vista que a própria noção de individualidade se torna turva nessas plataformas, à medida que os usuários são condicionados pelas mídias, com base em gostos e preferências pessoais, numa retroalimentação.

Dessa forma, a navegação e uso desses ambientes não é dotada de total autonomia por parte dos usuários, que são, o tempo todo, conduzidos e sugestionados.



d) Um ecossistema comunicacional possível

A partir das questões já levantadas e de uma possível regulamentação das redes, é preciso pensar estratégias no campo da Comunicação e Saúde para que esses ambientes se tornem democráticos, com um fluxo de informação transparente e orientado não só ao lucro, mas também pelo interesse público, para que temas necessários à saúde e debates de qualidade não se percam.

Esse esforço é fundamental para potencializar a noção de saúde enquanto direito e não como *commodity*.

Considerações finais



Considerações finais

Evidencia-se a urgência de aprofundar estudos e reflexões no que se refere aos atravessamentos da atual lógica comunicacional, marcada pela centralidade das *big techs* e pela mediação algorítmica não transparente, que orienta fluxos informacionais, influencia comportamentos e altera percepções sociais.

Essa ecologia guiada por interesses econômicos através da monetização de dados pessoais impõe desafios significativos à saúde e à própria efetividade de sistemas públicos de saúde.

As pesquisas contemporâneas devem buscar compreender as reconfigurações comunicacionais em curso e propor estratégias que assegurem que tais transformações não se tornem ameaças ao direito à saúde

A lógica algorítmica, orientada pela maximização do lucro e pela exploração comercial de dados, muitas vezes sensíveis, pode gerar desigualdades informacionais, influenciar comportamentos de risco, reforçar desinformação e enfraquecer a dimensão pública da saúde.

Referências

- Alves, M., & Andrade, O. (2022). Autonomia individual em risco? Governamentalidade algorítmica e a constituição do sujeito. Cadernos Metrópole, 24(1), 1007-1024.
- Almeida Filho , N. (2011). O que é saúde? Editora Fiocruz.
- Araújo, I.; & Cardoso, J. (2007). Comunicação e saúde. Editora Fiocruz.
- Azevedo, S. T. (2012). A ciberpublicidade como novo modelo de fazer publicitário: análise da campanha “Quem faz nossa história é você”. In: Anais do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Fortaleza, CE, Brasil. p. 12.
- Azevedo, S. T., & Atem, G. N. (2024). Ciberpublicidade, discurso e poder: desdobramentos do modelo contemporâneo de fazer publicitário. In: Trindade, E., Alves, M. C. D., & Perez, C. (Orgs.), Mídia, publicidade e desafios do contemporâneo (pp. 15-30). ECA-USP.
- Borges, W. (2022). Entre a tipografia e a guilhotina: imaginário, subjetividade e política na investigação de uma conjuntura. Passagens: Revista Internacional de História Política E Cultura Jurídica, 14(3), 384-407. <https://doi.org/10.15175/1984-2503-202214301>
- Borges, W.; Stevanim,L.; & Murtinho, R. (2021). Pandemia e Produção de sentidos: como o controle da Comunicação obstaculiza uma participação cidadã. In:Weschenfelder, A. et al. (Orgs.), Pandemia e produção de sentidos (pp. 315-337). Edupeb.
- Breilh, J. (2015). Epidemiología del siglo XXI y ciberespacio: repensar la teoría del poder y la determinación social de la salud. Revista Brasileira de Epidemiologia, 18(4), 972-982. <https://doi.org/10.1590/1980-5497201500040025>.
- Bruno, F. G., Bentes, A. C. F., & Faltay, P. (2019). Economia psíquica dos algoritmos e laboratório de plataforma: mercado, ciência e modulação do comportamento. Revista FAMECOS, 26(3), e33095-e33095. <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2019.3.33095>.

Referências

Ceccom, R. Garcia-Jr, C. A., Dallmann, J., & Portes, V. (2022). Narrativas em Saúde Coletiva. Editora Fiocruz .

DeNardis, L., & Hackl, A. M. (2015). Internet governance by social media platforms. Telecommunications Policy, 39(9), 761–770. <https://doi.org/10.1016/j.telpol.2015.04.003>.

Donahoe, E., & Metzger, M. M. (2019). Artificial Intelligence and Human Rights. Journal of Democracy, 30(2), 115–126. <https://doi.org/10.1353/jod.2019.0029>.

Fiorin, J. L. (2016). Elementos de análise do discurso. Contexto.

Fontanille, J. (2008). Práticas semióticas: imanência e pertinência, eficiência e otimização. In: Diniz, M. L. V. P., & Portela, J. C. (Orgs.), Semiótica e mídia: textos, práticas, estratégias (pp. 15-74). Unesp/FAAC.

Greimas, A. J.; & Courtes, J. (2013). Dicionário de semiótica. Contexto.

Landowski, E. (2021). Interações Arriscadas. Estação das Letras e Cores Editora.

Maingueneau, D. (2015). Discurso e Análise do Discurso. Parábola Editorial.

Maingueneau, D. (2020). Variações sobre o ethos. Parábola.

Napoli, P. M. (2015). Social media and the public interest: Governance of news platforms in the realm of individual and algorithmic gatekeepers. Telecommunications Policy, 39(9), 751–760. <https://doi.org/10.1016/j.telpol.2014.12.003>.

Olivier, A. (2025). Algoritmos e danos à liberdade de expressão: os direitos humanos e a manipulação de vulnerabilidades pelos sistemas de IA. In: Amaral, A. J.; Sabariego, J.; & Elesbão, A. C.(Orgs). Autoritarismos II. Tirant lo blanch.

Paim, J. (2006). Desafios para a saúde coletiva no século XXI. EDUFBA.

Referências

- Queiroz, D. L. P., & Azevedo, S. T. (2025). Entre big techs e algoritmos: atravessamentos e riscos ao direito à Saúde e ao SUS. Anais do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Intercom.
<https://sistemas.intercom.org.br/pdf/submissao/nacional/23/070420251216156867f03f8852c.pdf>
- Rocha, Y. M., de Moura, G. A., Desidério, G. A., de Oliveira, C. H., Lourenço, F. D., & de Figueiredo Nicolete, L. D. (2021b). The impact of fake news on social media and its influence on health during the COVID-19 pandemic: a systematic review. Journal of Public Health, 1(10), 1007–1016. <https://doi.org/10.1007/s10389-021-01658-z>
- Rouquayrol, M. Z., & Almeida Filho, N. A. F. (1999). Epidemiologia e saúde. Medsi.
- Santini, R. M et al. (2025). Atingidos pelas redes sociais: os impactos da indústria da desinformação nos consumidores brasileiros. Sulina.
- Skiena, S. S. (2008). The Algorithm Design Manual. Springer-Veriag.
- Sodré, M. (2021). A sociedade incivil: mídia, liberalismo e finanças. Editora Vozes.
- Teixeira, L., Faria, K., & Azevedo, S. T. de. (2017). Enunciação em meios digitais. Estudos Semióticos, 13(2), 122–135.
<https://doi.org/10.11606/issn.1980-4016.esse.2017.141616>
- Teixeira, L., & Coutinho, M. (2024). Redes sociais, algoritmos e responsabilidade social: questões de enunciação na era digital. EntreLetras, 15(Especial), 34-49.
<https://doi.org/10.70860/ufnt.entreletras.e19229>
- Vieira-da-Silva. (2015) Gênese sócio-histórica da Saúde Coletiva no Brasil. In: Trindade Lima, N., Paranaguá, J., & Paiva, C. Saúde coletiva. Editora Fiocruz.

Muito obrigado!

dang7lyra@gmail.com

sandro.torres@eco.ufrj.br